

FORMAÇÃO DE PROFESSORES FRENTE À EDUCAÇÃO INCLUSIVA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS.

Vaneide Amaral Rodrigues¹

RESUMO

O presente trabalho aborda a importância da formação continuada do professor frente à educação inclusiva, tendo como objetivo contribuir para o aprimoramento da formação dos professores no âmbito da educação inclusiva para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem de alunos com deficiência. Caracteriza-se por uma abordagem qualitativa e descritiva a partir de uma revisão bibliográfica sobre formação de professores, educação especial e políticas públicas voltadas para a educação na perspectiva inclusiva. Um grande desafio enfrentado pelo profissional da educação, principalmente pelo professor, é o de promover uma educação inclusiva de qualidade, contribuindo para o aprendizado e o desenvolvimento do aluno com deficiência. Pretende-se desenvolver, através desse estudo, possíveis alternativas de soluções ou minimização para a inclusão do aluno com deficiência nas salas regulares da educação básica, promovendo um aprendizado de qualidade. A formação continuada do professor deve ser um compromisso dos sistemas de ensino, garantindo assim, que esses possuam qualidades necessárias para o atendimento às características individuais dos educandos, inclusive das crianças com deficiência. Os resultados apontam para a necessidade da implementação de políticas públicas, promovendo a formação continuada para os docentes levando-os a compreender a importância do conhecimento a ser adquirido para uma educação de qualidade e igualitária, possibilitando ao aluno com deficiência habilidades e competências necessárias, respeitando seus limites e individualidades.

Palavras-chave: Formação Continuada, Educação Inclusiva, Políticas Públicas, Ensino-aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A formação continuada de professores vem sendo compreendida como um processo contínuo de aprimoramento dos conhecimentos necessários à atividade profissional. Processo esse realizado após a formação inicial, objetivando assegurar um ensino de melhor qualidade aos educandos. Essa formação se faz necessária, uma vez que as novas exigências do meio social e político impõem ao profissional, à escola e às instituições formadoras, a continuidade e o aperfeiçoamento da formação profissional.

Um grande desafio enfrentado pelo profissional da educação, principalmente pelo professor, é o de promover uma educação inclusiva de qualidade, contribuindo para o aprendizado e o desenvolvimento do aluno com deficiência.

¹ Professora da Educação Básica do município de Campos Sales - CE, vaneide.csales@gmail.com

O presente estudo pretende contribuir para o aprimoramento da formação dos professores no âmbito da educação inclusiva para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem de alunos com deficiência. A escolha do tema justifica-se pela importância da capacitação dos professores para atuarem junto ao aprendizado dos alunos com deficiência, tendo em vista, as dificuldades expostas por docentes, mediante aceitação e acompanhamento desses alunos no ensino regular.

É fundamental compreender como está sendo pensada a formação de professores da rede regular de ensino para que seja inserida no currículo temáticas relevantes à educação inclusiva, preparando o professor para acompanhar e ser capaz de contribuir com o aprendizado eficaz do aluno com deficiência.

Para consolidação do objetivo proposto, o suporte teórico teve como base os estudos de ALMEIDA, Política educacional e formação docente na perspectiva da inclusão; CARVALHO, Educação inclusiva: alguns aspectos para a reflexão; FREIRE, Formação de educadores em serviço: construindo sujeitos, produzindo singularidades; FREITAS, A formação de professores na educação inclusiva: construindo a base de todo o processo; FREITAS e RECH, Atividades de enriquecimento escolar como estratégia para contribuir com a inclusão escolar dos alunos com altas habilidades/superdotação; LIBÂNEO, Formação da pedagogia e do pedagogo: pressupostos e perspectivas; MANTOAN, Inclusão Escolar: o que é? Por quê? Como fazer? MITTLER, Educação Inclusiva: Contextos Sociais; NASCIMENTO, Preparando professores para promover a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais; SAVIANI, Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro; TARDIF, Saberes docentes e formação profissional e documentos norteadores para a formação de professores e educação inclusiva.

Desse modo, a opção por trabalhar com o tema: formação de professores frente à educação inclusiva: desafios e perspectivas, se deu a partir de uma inquietação ao se ouvir professores sobre as formações continuadas das quais participam. Através das formações os professores deveriam se atualizar e se sentirem preparados para enfrentarem os desafios surgidos na sala de aula, no entanto, é perceptível, observando as falas dos próprios professores, que esse propósito não está sendo consolidado.

Diante de tais considerações, levantaremos as seguintes indagações: Como está sendo planejada e desenvolvida a formação continuada para os professores e até que ponto essa formação contribui para o processo de ensino-aprendizagem do aluno com

deficiência? Será se os professores estão sendo preparados e são capazes de contribuir para amenizar as dificuldades de aprendizagem desses alunos?

Mediante os desafios observados, esse estudo será desenvolvido, objetivando discutir e refletir sobre esse tema e, dessa forma, a razão pela qual a formação continuada não está sendo favorável no aprimoramento dos professores, quando se refere a educação inclusiva.

Pretende-se desenvolver, através desse estudo, possíveis alternativas de soluções ou minimização para esse problema. Esse é um tema relevante, e trará dados para novas pesquisas, não só para a formação de professores, mas também para a educação inclusiva no contexto geral.

METODOLOGIA

Na procura de contribuir com o processo de formação continuada do professor frente a educação inclusiva, como também, a importância do ensino-aprendizagem para alunos com deficiência, a realização deste trabalho será caracterizado por uma abordagem qualitativa e descritiva sobre a temática levantada, apresentando uma revisão bibliográfica sobre formação de professores, educação especial e políticas públicas voltadas para a educação na perspectiva inclusiva.

REFERENCIAL TEÓRICO

A LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394 de 20.12.1996, p. 24), no capítulo V “art. 58”, define educação especial como “modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino para educandos portadores de necessidades especiais” e assegura “[...] professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores de ensino regular capacitados para integração desses alunos nas classes comuns” (art. 59, III).

Para atuar com alunos com deficiência o professor precisa reconhecer que esses necessitam de maior atenção em relação à sua prática, não sendo possível deter-se aos planejamentos padrões. A partir das especificidades do aluno com deficiência, se faz necessário, formas diferentes de planejar e executar as atividades didáticas e de organização da sala de aula, para ser possível a interação.

A Resolução CEB 02/2001 (2001), § 1º Art. 18 discorre sobre a formação de professores para a educação inclusiva:

“São considerados professores capacitados para atuar em classes comuns com alunos que apresentam necessidades educacionais especiais aqueles que comprovem que, em sua formação, de nível médio ou superior, foram incluídos conteúdos sobre educação especial adequados ao desenvolvimento de competências e valores para”:

I - Perceber as necessidades educacionais especiais dos alunos e valorizar a educação inclusiva;

II - Flexibilizar a ação pedagógica nas diferentes áreas de conhecimento de modo adequada às necessidades especiais de aprendizagem;

III - Avaliar continuamente a eficácia do processo educativo para o atendimento de necessidades educacionais especiais;

IV - Atuar em equipe, inclusive com professores especializados em educação especial.

No § 2º da Resolução CEB professores especializados em educação especial são aqueles que desenvolveram competências para identificar as necessidades educacionais especiais para definir, implementar, liderar e apoiar a implementação de estratégias sendo flexível e adaptando o currículo para promover a inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais.

Conforme descrito no § 3º da Resolução CEB 02/2001 (2001), os professores especializados em educação especial deverão comprovar:

I - Formação em cursos de licenciatura em educação especial ou em uma de suas áreas, preferencialmente de modo concomitante e associado à licenciatura para educação infantil ou para os anos iniciais do ensino fundamental;

II - Complementação de estudos ou pós-graduação em áreas específicas de educação especial, posterior à licenciatura nas diferentes áreas de conhecimento, para atuação nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio.

A meta 15 do Plano Nacional de Educação – PNE, apresenta como estratégia para formação profissional “implementar programas específicos para formação de profissionais da educação para as escolas do campo e de comunidades indígenas e quilombolas e para a educação especial” (Brasil, 2014).

A formação docente está essencialmente relacionada com a formação do cidadão, e para exercer sua função com êxito, as pessoas que trabalham com crianças precisam contar com uma formação continuada de qualidade (Freire, 2014).

Apesar do quadro legal que normatiza a formação dos professores para o exercício profissional, é preciso a garantia de uma formação de qualidade dos profissionais envolvidos no processo educativo.

Neste sentido, conforme ressalta Almeida (2007, p. 336), “formar o professor é muito mais que informar e repassar conceitos; é prepará-lo para um outro modo de educar, que altere sua relação com os conteúdos disciplinares e com o educando”.

Desse modo, a especialização na área da educação especial não é requisito para a inclusão, mas o conhecimento é importante para facilitar a compreensão do processo de desenvolvimento dos alunos com deficiência. Os docentes de salas regulares argumentam sobre a falta de confiança nas suas próprias habilidades e competências para acompanhar esse público no processo de aprendizagem. Eles alegam a falta de formação qualificada durante o seu egresso na universidade e nas formações continuadas. De acordo com Mittler (2003),

[...] a maioria dos professores já têm muito do conhecimento e das habilidades que eles precisam para ensinar de forma inclusiva. O que lhes falta é confiança em sua própria competência. Isso acontece, em parte, devido à falta de oportunidades de treinamento e, em parte, ao mito existente há muito tempo acerca da especialização das necessidades especiais que os fazem acreditar que a capacitação especializada é um requisito para a inclusão (Mittler, 2003, p. 184).

Em relação à formação em serviço Mantoan (2015, p.79), afirma:

Na formação em serviço, os professores reagem inicialmente aos modos de ensinar inclusivos, a uma pedagogia da diferença, porque estão habituados a aprender de maneira fragmentada e instrucional. Eles esperam por uma formação que lhes ensine a dar aulas para alunos com deficiência, dificuldade de aprendizagem e/ou problemas de indisciplina. Ou melhor: anseiam por uma formação que lhes permita aplicar esquemas de trabalho pedagógico predefinidos às suas salas de aula, garantindo-lhes a solução dos problemas que presumem encontrar nas escolas ditas inclusivas. Grande parte desses profissionais concebe a formação como mais um curso de extensão, de especialização, com uma terminalidade e um certificado que convalida a sua capacidade de ser um professor inclusivo. Não se trata de uma visão ingênua, mas de uma concepção equivocada do que é formação em serviço e do que significa a inclusão escolar.

Ainda de acordo com Mantoan (2015, p.81), “formar o professor na perspectiva da educação inclusiva implica ressignificar o seu papel, o da escola, o da educação e o das práticas pedagógicas usuais do contexto excludente do nosso ensino, em todos os níveis”.

Na formação do professor é necessário existir um espaço que promova momentos para compartilhar vivências, dificuldades, medos e descobertas. Precisa acontecer de forma a enriquecer os conhecimentos teóricos do professor, como também o desenvolvimento de atividades práticas voltadas para o aprendizado e acompanhamento do aluno com deficiência. A formação do professor inclusivo requer o redesenho das propostas de profissionalização existentes e uma formação continuada que também muda (Mantoan 2015, p.79).

A formação continuada do professor deve ser um compromisso dos sistemas de ensino, garantindo assim que esses possuam qualidades necessárias para o atendimento às características individuais dos educandos, inclusive as crianças com deficiência. Os docentes devem ser capazes de realizar o planejamento, a elaboração de atividades diferenciadas e a adaptação de materiais, flexibilizando o currículo para avaliar os alunos de acordo com suas necessidades (Prieto, 2006).

Para Almeida, 2006, “discutir e questionar o sistema e as políticas é competência própria à formação do professor, porém, isso implica mudança e compromisso político e social”. Segundo Dermeval Saviani (1995, p.45), “[...] ao adquirir competência, o professor ganha também condições de perceber, dentro da escola, os obstáculos que se opõem à sua ação competente”. A respeito da competência do professor Tardif, 2014 afirma,

[...] um professor de profissão não é somente alguém que aplica conhecimentos produzidos por outros, não é somente um agente determinado por mecanismos sociais: é um ator no sentido forte do termo, isto é, um sujeito que assume sua prática a partir dos significados que ele mesmo lhe dá, um sujeito que possui conhecimentos e um saber-fazer provenientes de sua própria atividade e a partir dos quais ele a estrutura e a orienta.

Segundo Tardif, 2014, o professor organiza sua prática a partir de sua própria história e de seus valores, pois é um sujeito ativo. “Seus saberes estão enraizados em sua história de vida e em sua experiência do ofício de professor”. Portanto, eles não são somente representações cognitivas, mas possuem também dimensões afetivas, normativas e existenciais.

De acordo com Tardif, 2014, os professores deveriam ter o direito de opinar sobre sua formação profissional, independente de ser na universidade ou de qualquer outra forma. É preciso “reconhecer que os professores de profissão são sujeitos do conhecimento”.

É estranho que os professores tenham a missão de formar pessoas e que se reconheça que possuem competências para tal, mas que, ao mesmo tempo, não se reconheça que possuem a competência para atuar em sua própria formação e para controlá-la, pelo menos em parte, isto é, ter o poder e o direito de determinar, com outros atores da educação, seus conteúdos e formas (Tardif, 2014).

Tais afirmações reforçam a necessidade de uma formação continuada reformulada, para que os profissionais da educação possam exercer suas funções de forma adequada e satisfatória, trazendo o seguinte questionamento: Como formar o professor na perspectiva de uma educação inclusiva?

É essencial que os professores dominem os conhecimentos pedagógicos, só assim, poderão desenvolver suas atividades de planejar, ensinar e avaliar o ensino para seus alunos (Mantoan, 2006).

Portanto, é fundamental a reformulação da formação inicial e continuada dos professores para que a inclusão dos alunos com deficiência na escola aconteça com o intuito de formar crianças reflexivas, criativas e críticas e, em um ambiente acolhedor onde se respeite as diferenças.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A formação continuada de professores para a realização do trabalho com alunos com deficiência, frente a uma educação inclusiva, se torna uma estratégia necessária e urgente, visando contribuir com o processo de aprendizagem desses alunos, mediante metodologias educacionais, bem como procedimentos e práticas para serem desenvolvidas em sala de aula e em sociedade. Assim, esse processo de formação, deve proporcionar aos professores, oportunidades de novas estratégias de ensino.

A formação de professores com foco na inclusão deve contemplar os conhecimentos teóricos e os objetivos de cada disciplina, buscando avançar em suas competências para que possam ser capazes de conduzir a prática pedagógica junto com a atuação inclusiva, amparados por estudos conceitualizados e com segurança.

Estudos recentes confirmam a necessidade da melhoria na formação de professores como condição essencial para que a inclusão de alunos com deficiência em sala regulares de ensino, seja desenvolvida de maneira eficiente, partindo do princípio de que todos, sem distinção, podem adquirir conhecimentos na interação com o outro. “Ter em sala de aula um grupo de alunos com diferentes perspectivas requer que

pensemos os métodos de ensino-aprendizagem de forma coletiva, diferente dos exemplos que ainda encontramos dentro da escola”. Para Mantoan (2003), é necessário que haja uma mudança na formação dos professores para que eles consigam enfrentar as diferenças. As indagações de Mantoan são essenciais para entendermos a relação entre a inclusão e a formação de professores.

Para Mantoan, 2003.

[...] formação inicial e continuada direcionada à inclusão escolar, estamos diante de uma proposta de trabalho que não se encaixa em uma especialização, extensão ou atualização de conhecimentos pedagógicos. Ensinar, na perspectiva inclusiva, significa ressignificar o papel do professor, da escola, da educação e de práticas pedagógicas que são usuais no contexto excludente do nosso ensino, em todos os seus níveis. [...], a inclusão escolar não cabe em um paradigma tradicional de educação e, assim sendo, uma preparação do professor nessa direção requer um design diferente das propostas de profissionalização existentes e de uma formação em serviço que também muda, porque as escolas não serão mais as mesmas, se abraçarem esse novo projeto educacional.

De acordo com Freitas (2006, p 113), para que o professor trabalhe com alunos com deficiência deve ocorrer na visão da educação inclusiva, a formação especializada e também a formação geral do professor, para saber atuar no processo de inclusão educacional. Para um ensino na perspectiva inclusiva, se faz necessário ressignificar o papel do professor, da escola, da educação e de práticas pedagógicas que são usuais no contexto excludente do nosso ensino, em todos os seus níveis.

A inclusão de alunos com deficiência em salas regulares não cabe nesse contexto de educação tradicional que estamos acostumados. Dessa forma, se faz necessária uma formação em serviço, do professor e demais envolvidos no processo de aprendizagem desses alunos.

Carvalho (2006a, p. 72) comenta sobre as barreiras que devem ser superadas para que a inclusão escolar seja efetivada. Para a autora:

O que se pretende na educação inclusiva é remover barreiras, sejam elas extrínsecas ou intrínsecas aos alunos, buscando-se todas as formas de acessibilidade e de apoio de modo a assegurar (o que a lei faz) e, principalmente garantir (o que deve constar dos projetos político-pedagógicos dos sistemas de ensino e das escolas e que deve ser executado), tomando-se as providências para efetivar ações para o acesso, ingresso e permanência bem sucedida na escola.

Assim, "tanto as barreiras físicas quanto as atitudinais precisam ser removidas para que a inclusão escolar seja uma realidade. Certamente, as barreiras atitudinais serão as mais difíceis e demoradas de serem removidas". (Freitas; Rech, 2015. p. 6).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos últimos anos o sistema educacional brasileiro vem passando por grandes mudanças, progredindo no que diz respeito à inclusão de alunos com deficiência em salas regulares de ensino. Mediante esse contexto, se faz necessário que o professor seja envolvido em cursos de formação continuada, que lhe oportunizem possibilidades que vão ao encontro das necessidades encontradas na sua realidade frente à situação da inclusão de alunos com deficiência em salas regulares de ensino. Muito se é cobrado do professor, sendo extremamente necessário que este busque alternativas para lidar com situações que aparecem diariamente em sala de aula.

Tendo em vista que a inclusão se aplica a todos, o principal papel do professor na escola é construir e por em prática uma pedagogia capaz de atender e incluir os alunos com deficiência, pois esses necessitam de uma pedagogia diferenciada para alcançarem a aprendizagem. Para isso aconteça, é necessário extinguir as barreiras da formação tradicional, na qual o professor é movido a ver o aluno sem suas particularidades.

Conforme Nascimento (2009, p. 6), "o professor, na educação inclusiva, precisa ser preparado para lidar com as diferenças, com a singularidade e a diversidade de todas as crianças e não com um modelo de pensamento comum a todas elas". Essa prática, ainda não acontece como deveria nas escolas que se dizem inclusivas. É preciso acreditar que a inclusão é uma política séria, que envolve, além do acesso à escola, condições para que o aluno com deficiência permaneça nela.

Através desta pesquisa, foi possível refletir e discutir sobre possíveis soluções diante dos anseios e obstáculos enfrentados pelos professores frente à educação inclusiva de pessoas com deficiência na rede regular de ensino. É direito da criança o acesso à educação, tendo a oportunidade de atingir o nível adequado de aprendizagem respeitando seus limites e suas diversidades.

É necessário que a escola também esteja preparada para receber esses alunos, oferecendo além de um ambiente acessível, profissionais preparados, não somente em relação à socialização e conteúdo, mas, capazes de combater atitudes discriminatórias,

tornando a escola um ambiente acolhedor, visando alcançar a verdadeira educação para todos. “É primordial que sejam feitas mudanças que consistem desde dificuldades visíveis como, acessibilidade física e pedagógica, e dificuldades invisíveis tais como, preconceitos e resistências frente à inclusão em lidar com pessoas com deficiência”.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Dulce Barros de et al. **Política educacional e formação docente na perspectiva da inclusão**. Educação. CE/USFM. Santa Maria (RS), v. 32, n.2, 2007, p. 327-342, Disponível em: <[http:// www.usfm.br/ce/revista](http://www.usfm.br/ce/revista)> Acesso em: 05/07/2023

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB n°9394 de 20 de dezembro de 1996**. Brasília: Diário Oficial da União de 23 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: UNESCO, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 1994.

CARVALHO, R. E. Educação inclusiva: alguns aspectos para a reflexão. In: CARVALHO, R. E. **Educação Inclusiva: com os pingos nos "is"**. Porto Alegre: Mediação , 2006a. p. 64-74.

FREIRE, A. **Formação de educadores em serviço: construindo sujeitos, produzindo singularidades**. In: KRAMER, S. et al. (Orgs.). **Infância e Educação Infantil**. Campinas: Papirus, 2014.p. 77-99.

FREITAS, Soraia Napoleão. A formação de professores na educação inclusiva: construindo a base de todo o processo. RODRIGUES, David (org). **Inclusão e educação-doze olhares sobre a educação inclusiva**. São Paulo: Summus, 2006.

FREITAS, S. N.; RECH, A. J. D. Atividades de enriquecimento escolar como estratégia para contribuir com a inclusão escolar dos alunos com altas habilidades/superdotação. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, v. 23, n. 30, p. 1-17, mar. 2015. (Dossiê Educação Especial: Diferenças, Currículo e Processos de Ensino e Aprendizagem II). DOI: 0.14507/epaa.v23.1639

LIBÂNEO, José Carlos. Identidade da pedagogia e identidade do pedagogo. In: BRABO, Tânia Suely Antonelli Marcelino; CORDEIRO, Ana Paula. MILANEZ, Simone Ghedini Costa (Orgs). **Formação da pedagogia e do pedagogo: pressupostos e perspectivas**. Marília: Oficina Universitária. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

MANTOAN, M. T. E.; PRIETO, R. G. **Inclusão escolar: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2006.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão Escolar**: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus, 2015.

MITTLER, Peter. **Educação Inclusiva**: Contextos Sociais. Tradução: Windyz Brazão Ferreira. Porto Alegre: Artmed, 2003.

NASCIMENTO, R. P. do. **Preparando professores para promover a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais**. 2009. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2496-8.pdf>>. Acesso em: 27 jan. 2015.

SAVIANI, Dermeval. **Formação de professores**: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. Artigo retirado da Revista Brasileira de Educação, v.14, n.40 jan/abr. 2009.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17 Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.